AULAS REMOTAS: AVALIAÇÃO DO GRUPO PETBIO

Área do trabalho: Ciências Biológicas

Wender Vera dos Santos[1], Rener da Silva Nobre[1], Lígia Garcia Germano[1], Marina Schibichewski[1], Nathalya Alice de Lima[1]; Zefa Valdivina Pereira[2].
E-mail: petbiologiaufgd@gmail.com

[1]Discentes do grupo PETBio, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados, MS.
[2]Tutora do grupo PETBio, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados, MS.

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus exigiu medidas de distanciamento social que afetaram a educação e forçaram a ocorrência do ensino a distância. Com consciência que ensinar e aprender nessa situação requer repensar o ensino, o presente estudo teve como objetivo avaliar a experiência de ensino dos petianos do grupo PETBio durante o RAE e RAEMF da UFGD, disponibilizando uma pesquisa qualitativa onde pôde-se constatar várias opiniões sobre o modelo de ensino. O estudo foi realizado online através do Google Formulários, anonimamente, e respondido pelos acadêmicos do grupo PETBIO. Foram obtidas 17 respostas (100% dos membros ativos), sendo que todos cursaram disciplinas nesse período. A partir delas, foi possível observar que esse método de ensino apresentou pontos positivos e negativos, que comprometeram ou não o aprendizado dos alunos. Em conclusão, o uso do EAD pode ser considerada uma alternativa para o ensino, apesar das dificuldades encontradas.

Palavras-Chave: Ensino Remoto, Tecnologia, Aprendizado.

Introdução

No dia 16 de junho de 2020 a portaria nº 544 do Ministério da Educação "Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19" em circunstâncias especiais, autorizando o uso de atividades que utilizem recursos educacionais digitais em vez de disciplinas presenciais em cursos autorizados regularmente (BRASIL, 2020). Em meio a estas circunstâncias necessitou-se a suspensão do ensino presencial no Brasil e em todo o mundo, com este efeito resultou-se na obrigação de professores e alunos migrarem para a realidade virtual, transferir as metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios da aprendizagem física, no chamado ensino remoto de emergência (MOREIRA et al., 2020; HODGES et al., 2020; DANIELA et al., 2021).

No contexto regional, a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) em março de 2020, devido à impossibilidade de frequentar as aulas durante a pandemia, suspendeu o calendário escolar. Em agosto do mesmo ano, as atividades acadêmicas foram parcialmente retomadas, pela aprovação de medida emergencial, que se realizou por meio do RAE (Regime Acadêmico Emergencial), através da portaria nº 367 de 29 de junho de 2020 (Universidade Federal da Grande Dourados, 2020) no qual os graduandos da universidade poderiam optar por participar de atividades de ensino a distância, para agilizar determinadas disciplinas, ou aguardar

ISBN: 978-65-990497-8-1

o retorno dos cursos presenciais sem afetar o prazo máximo de conclusão da graduação. E logo após o término do RAE em 02 de fevereiro de 2021, através da resolução nº 04, a reitora pro-tempore da UFGD aprovou o regulamento do RAEMF (Regime Acadêmico Emergencial de Módulos e Fases), como alternativa para possibilitar a retomada do calendário acadêmico 2020 em meio à pandemia. No RAEMF tornou-se obrigatória a adesão e matrícula de todos os acadêmicos ativos da UFGD ao ensino remoto.

Tendo em vista os regimes de educação a distância realizados pela UFGD faz-se necessário a avaliação destes. Segundo Vidal (2002), o objetivo da avaliação é determinar se os métodos e materiais são suficientes para atender às metas e objetivos especificados, dentro dessa possibilidade existem vários tipos de avaliações que podem ser efetuadas no ensino a distância (VIDAL, 2002; SANTOS, 2000). Isso inclui a avalição do sistema, que permite avaliar as tecnologias utilizadas, o atendimento, a avaliação, os serviços, a duração e a organização (VIDAL, 2002).

Sabendo que ensinar e aprender na situação atual exige repensar o ensino, o presente estudo teve como objetivo avaliar a experiência de ensino dos petianos do grupo PETBio (Programa de Educação Tutorial - Ciências Biológicas) durante o RAE e RAEMF da UFGD, disponibilizando uma pesquisa qualitativa onde pôde-se constatar várias opiniões sobre o modelo de ensino.

Método

A pesquisa foi realizada online através do Google Formulários, de forma anônima, elaborado pela tutora Zefa Valdivina Pereira e respondida pelos acadêmicos do grupo PETBio (Programa de Educação Tutorial – Ciências Biológicas), no fim do mês de junho de 2021. A pesquisa contou com onze perguntas opinativas, mescladas entre de respostas abertas, de alternativa ou múltiplas opções, onde todos os membros ativos (bolsistas, voluntários e amigos) do grupo puderam responder.

As perguntas foram as seguintes: “Você se matriculou e/ou cursou alguma disciplina durante o RAE?”, “Como foi seu desempenho no ensino remoto, em geral?”, “Quais métodos foram mais adotados pelos professores no planejamento das disciplinas?”, “Em sua opinião, qual(is) foi(ram) a(s) maior(es) dificuldade(s) encontrada(s) pelos professores no ensino remoto?”, “Você acredita que algum aspecto no ensino remoto poderia ter sido diferente, mudado, ou melhor adequado? Se sim, dê sugestões.”, “O que o ensino remoto modificou no seu cotidiano?”, “Quais foram os aspectos positivos na adaptação do ensino remoto para você?”, “Quais foram os aspectos negativos na adaptação do ensino remoto para você?”, “Você esteve de acordo com a lecionação de disciplinas no formato remoto durante o período de pandemia? Justifique.”, “O seu ambiente de home office (o que inclui as suas atividades domésticas diárias) tem impacto nas atividades de ensino remoto? Justifique.” e “Você recebeu ou recebe algum auxílio da UFGD voltado para o acesso digital ao ensino remoto? Se sim, qual(is)?”.

ISBN: 978-65-990497-8-1

Resultados e Discussão

Todos os petianos ativos responderam à pesquisa, totalizando 17 respostas. Todos os membros do grupo PETBio (100%) se matricularam e cursaram alguma disciplina durante os módulos do RAE e RAEMF. Em questões de desempenho dos alunos perante os módulos ofertados, mais da metade (58,8%) tiveram um desempenho satisfatório, mantendo-o semelhante ao presencial. Os demais, 17,6% responderam tiveram um desemprenho surpreendente, melhor do que comparado ao presencial, 11,8% obtiveram um desempenho razoável e 11,8% obtiveram um desempenho decepcionante (Figura 1), desta forma, observamos que mesmo com os obstáculos do ensino remoto, ainda foi possível obter um bom desempenho acadêmico.

Em relação aos métodos adotados pelos professores para o planejamento das disciplinas, maioritariamente (88,2%) recebiam atividades assíncronas com algumas reuniões síncronas, os demais recebiam apenas atividades assíncronas (29,4%) ou apenas atividades síncronas (11,8%). Quanto ao auxílio da UFGD voltado para o acesso digital, apenas 1 petiano (5,9%) foi contemplado.

Figura 1: Gráfico comparativo das porcentagens das respostas dadas pelos petianos em relação ao seu desempenho no ensino remoto.

De acordo com os resultados, as maiores dificuldades encontradas pelos docentes, relatadas pelos alunos, foram a adaptação na nova forma de ensino, principalmente em disciplinas que tinham carga horária prática, de maneira que os métodos adotados, tanto para o ensino quanto para as avaliações, foram desaprovados. As respostas também destacaram o escasso domínio das tecnologias que foi apresentado pelos docentes e a influência da dinâmica da aula remota no aprendizado do aluno, resultando na insuficiente comunicação destes para com o professor.

Dentre os aspectos que poderiam ser mudados nessa transição dos docentes para o ensino remoto, as principais sugestões citadas incluem uma melhor adequação de métodos, como gravação de todas as aulas, disponibilidade fácil a todo o conteúdo, e menor montante de atividades exigidas. Algumas respostas também afirmam que o melhor que poderia ser feito pela universidade seria um retorno mais precoce do calendário acadêmico, com aderência mais repentina ao ensino remoto. Outros petianos concluíram que nada poderia ser mudado para aprimorar a qualidade do ensino remoto.

ISBN: 978-65-990497-8-1

O ensino remoto ocasionou várias modificações no cotidiano dos alunos, principalmente relacionado a um maior tempo de estudos e adaptações aos novos métodos de ensino e aprendizagem. Foram identificados pontos negativos na adaptação do ensino remoto, como aulas pouco dinâmicas e interativas, cansaço físico e mental devido a muitas horas em frente ao computador, além de problemas com a conexão de internet. Entretanto, mesmo com as adversidades do ensino remoto, ainda foi possível observar aspectos positivos como melhor adaptação, flexibilidade de horários, disponibilização de aulas gravadas e nenhum gasto de tempo com deslocamento até a universidade.

Diante dos dados analisados, a maioria dos acadêmicos relataram impactos negativos em relação aos seus respectivos ambientes de home office. As principais limitações apontadas foram a dificuldade de manter o foco da aprendizagem na modalidade à distância, por eventuais barulhos ou atividades de seus familiares, e a impossibilidade de esclarecer dúvidas com os colegas presencialmente. Mesmo com as dificuldades relatadas sobre o ensino remoto, conforme os resultados, a princípio a maioria dos alunos estavam de acordo com a lecionação das disciplinas, destacando a necessidade diante do prejuízo que acarretaria aos discentes, tornando-se mais urgente um ensino com “falhas”, do que um longo período sem aprendizado. A maioria ainda destacou que havia uma preocupação com aqueles que não tinham condições, sendo a favor apenas se as condições fossem favoráveis a todos.

Conclusões

Podemos concluir que o ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação acabou sendo a chave para a continuidade das aulas. Essa nova forma de aprender não influenciou apenas os estudantes, mas também os professores, que tiveram que descobrir como atrair os alunos, apresentar conteúdos que fizessem sentido e trabalhar de maneira remota com os obstáculos tecnológicos encontrados.

Dessa forma, a conclusão geral da experiência foi a de que o uso do EAD pode ser um meio alternativo para o ensino. Por sua vez, só isto não é o suficiente, pois há outro elemento muito importante para que essa equação funcione: a qualificação docente para o uso dessas ferramentas, a fim de que eles tenham condições de desenvolver metodologias de trabalho adequadas. Esse novo modelo trouxe muitas mudanças e fez com que fôssemos adaptáveis a aprender e, apesar dos vários obstáculos mostrados, ainda assim é a melhor forma encontrada para a continuidade do ensino.

Referências

BRASIL. **Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020.** Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Seção: 1, p. 62, 2020.

DANIELA, Linda; RUBENE, Zanda; RŪDOLFA, Arta. **Parents’ Perspectives on Remote Learning in the Pandemic Context**. Sustainability, v. 13, p. 3640, 2021.

ISBN: 978-65-990497-8-1

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND Aaron. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause review, v. 27, p. 1-9, 2020.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, v. 34, p. 351-364, 2020.

SANTOS, Arnaldo. **Ensino à Distância & Tecnologias de Informação: e-learning**. 2000.

Universidade Federal da Grande Dourados. **Portaria Nº 367, de 29 de junho de 2020**. Boletim Oficial de Atos Administrativos, 2020.

VIDAL, Elisabete. **Ensino a distância vs ensino tradicional.** Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002.

ISBN: 978-65-990497-8-1